

# ROTINA DE ATENDIMENTO DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS NO CENTRO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ZONOSE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, NORDESTE DO BRASIL

Data da submissão: 31/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

### **Pedro Eduardo Firmino Cavalcanti**

Centro Universitário de João Pessoa -  
Unipê  
João Pessoa – Paraíba  
<https://lattes.cnpq.br/8387796404636595>

### **Mário Sérgio de Oliveira Dias**

Centro Universitário de João Pessoa -  
Unipê  
João Pessoa – Paraíba  
<https://lattes.cnpq.br/8130355472086462>

### **Rennan Portela Lima Barros**

Centro Universitário de João Pessoa -  
Unipê  
João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1273893323949061>

### **Paulo Wbiratan Lopes da Costa**

Centro Universitário de João Pessoa -  
Unipê  
João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/8963125756244327>

### **Marianne Rachel Domiciano Dantes Martins**

Centro Universitário de João Pessoa -  
Unipê  
João Pessoa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1884130046756744>

**RESUMO:** Este trabalho demonstra a rotina de atendimento no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonose (CVAZ), na cidade de João Pessoa – Paraíba, aos tutores de felinos, com esporotricose, que procuraram o serviço entre os meses de setembro a novembro de 2022. A esporotricose é uma patologia fúngica, de caráter cutâneo, causada pela espécie *Sporothrix*, acometendo animais e seres humanos, sendo considerada uma zoonose grave. O fungo penetra na pele, quando esta não apresenta uma solução de continuidade, devido à arranhões ou mordeduras. O diagnóstico é feito a partir da presunção clínica, correlacionado ao levantamento epidemiológico e a realização de citologia, pela técnica de *imprint*, sobre as lesões ou raspado cutâneo. Foi realizado um questionário epidemiológico que evidenciou o pouco conhecimento sobre a doença e as zoonoses de forma geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patologia, *Sporothrix*, *imprint*, fungos, zoonoses.

## FELINES SPOROTRICHOSIS CARE ROUTINE AT JOÃO PESSOA MUNICIPAL ZONOTIC CENTER CONTROL, NORTHEASTERN BRAZIL

**ABSTRACT:** This work demonstrates the care routine at the Center for Environmental Surveillance and Zoonosis (CVAZ), in the city of João Pessoa - Paraíba, for the guardians of felines, with sporotrichosis, who sought the service between the months of September to November 2022. Sporotrichosis is a fungal pathology, of a cutaneous nature, caused by the *Sporothrix* species, affecting animals and humans, being considered a serious zoonosis. The fungus penetrates the skin, when this does not present a solution of continuity, due to scratches or bites. The diagnosis is made based on clinical presumption, correlated to the epidemiological survey and the performance of cytology, using the *imprint* technique, on the lesions or skin scrapings. An epidemiological questionnaire was carried out, which showed little knowledge about the disease and zoonoses in general.

**KEYWORDS:** Pathology, *Sporothrix*, *imprint*, fungi, zoonoses.

### 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início do século passado, unidades responsáveis pela execução das atividades de controle vêm sendo estruturadas no Brasil, a partir da criação dos primeiros canis públicos construídos nas principais capitais. Com a criação dos primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), que tinham suas ações voltadas para o recolhimento, a vacinação e a eutanásia de cães, vistas ao controle da raiva. (BRASIL, 2016)

Com a criação do Lei N° 8616, de 27 de novembro de 1998 que dispõe sobre o Controle e Proteção de Populações Animais, bem como sobre a Prevenção de Zoonoses no Município de João Pessoa, a capital do estado da Paraíba deu um passo à frente no desenvolvimento de ações objetivando o controle das populações animais. (JÓÃO PESSOA, 1998)

Uma das diversas zoonoses que sofrem controle no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonose CVAZ - João Pessoa é a esporotricose. Sendo uma patologia de condição entre aguda e crônica, na maioria dos casos, é causada por espécies do complexo *Sporothrix*. (Vásquez *et al*, 2012). Sendo considerada uma zoonose negligenciada por grande parte da população e das autoridades sanitárias (Corgozinho *et al*, 2022)

Observando a importância dessa zoonose, a subnotificação e a ausência de conhecimento da população para esta enfermidade, objetivou-se, com este trabalho, realizar uma análise detalhada sobre esse condição.

### 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados 100 questionários epidemiológicos, estes, realizados com os tutores de gatos, durante o pré-atendimento no CVAZ – João Pessoa, no período de agosto a novembro do ano de 2022.

As variáveis analisadas foram: total de conhecimento sobre o que é uma zoonose,

total de casos confirmados, total de casos positivos entre machos e fêmeas, total de solicitações de recolhimento do animal. Foram excluídos, desse estudo, animais que foram detectados com outros tipos de micoses superficiais, os dados foram compilados usando tabelas do Microsoft Excel.

### 3 | ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foram apreciados 100 questionários epidemiológicos durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2022. Dos questionários analisados, totalizou-se 29 que sabiam o que era uma zoonose, destes, 15 tutores responderam satisfatoriamente a pesquisa (Graf. 1).



Gráfico 1: Total de Conhecimento sobre Zoonose

Nesse estudo, os tutores eram escolhidos por demanda voluntária de atendimentos. Para médica veterinária Ângela Varella Katz, “a informação é fundamental. É importante a população tenha conhecimento sobre as formas de transmissão das zoonoses para que possa se proteger” (KATZ, 2022). Dos 100 casos suspeitos, tiveram os exames laboratoriais confirmados, estes, eram 87 felinos infectados (Graf. 2).

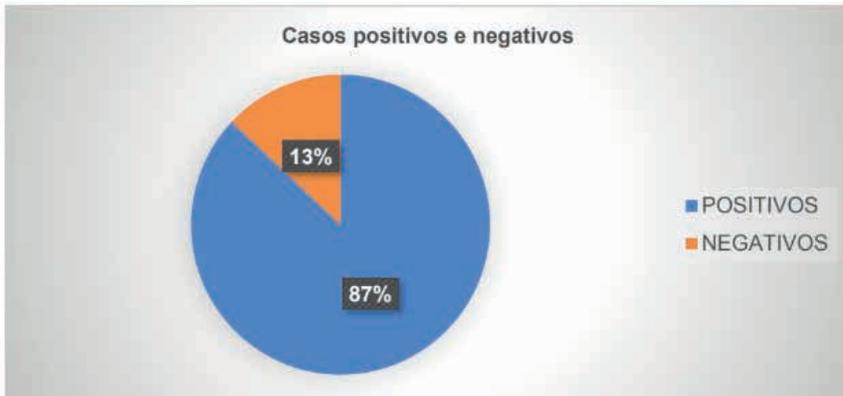


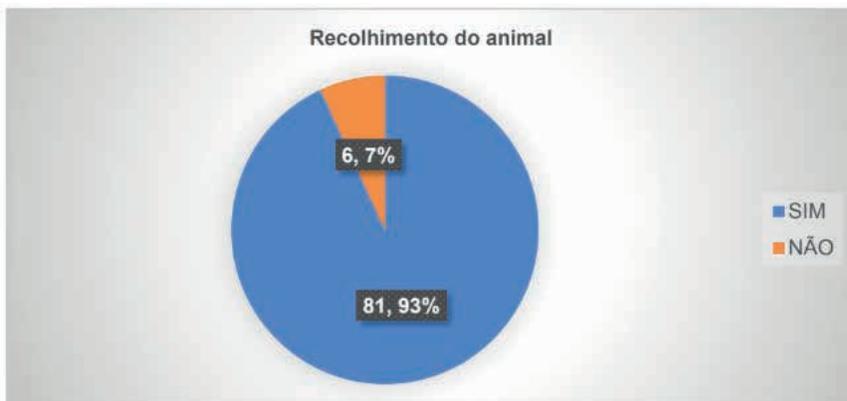
Gráfico 2: Total de Casos Confirmados

A esporotricose é mais comum em felinos, devido aos hábitos de caça noturna dos animais que não são castrados ou que os tutores não os mantêm domiciliados, mas outros mamíferos podem ser infectados pelo fungo, como por exemplo, cães e seres humanos. (Bazzi *et al*, 2016). Dos 87 animais que testaram positivos, totalizou-se 76 machos e 11 fêmeas, confirmando o resultado de diversos autores na prevalência de casos positivos entre machos da espécie felina (Graf. 3).



Gráfico 3: Total entre Machos e Fêmeas

Dos 87 casos confirmado, 81 solicitaram o recolhimento do animal, alegando não ter condições de manter o animal isolado em casa ou por terem medo do contágio da doença em seres humanos (Gráf. 4).



Gáfico 4: Total de Solicitações de Recolhimento de Animais

#### 4 | RELATO DA ROTINA

A rotina de admissão de felinos no atendimento clínico veterinário no ambulatório, se dá pela identificação de lesões cutâneas pelos tutores durante o manejo em casa. Para Corgozinho (2006) a doença tem potencial zoonótico, envolvendo indivíduos em contato direto com animais doentes.

Muitos animais chegam ao serviço em caixas de transporte de fibra/plástico e outros são trazidos em caixas de papelão. É realizada uma ficha cadastral com informações básicas sobre o tutor e o animal. Em seguida o animal é direcionado ao setor responsável. Ao chegar no setor, o tutor aguarda numa antessala com o animal.

Em ato contínuo, o tutor é conduzido à sala de atendimento para animais com suspeita de esporotricose felina, sendo recepcionado pelo veterinário de plantão. São coletadas as informações primárias do tutor (cpf, endereço, quantos animais possui, etc.), assim como, do animal (idade, sexo, motivo da consulta). Esses dados são de extrema importância para a anamnese, pois muitas dessas informações são essenciais para o diagnóstico.

O veterinário realiza o exame clínico no animal, e com a suspeição baseada na manifestação da doença (presença ou ausência de lesões cutâneas, dispneia, etc.) é feita coleta de material por meio de swabs e enviado para cultivo em laboratório próprio, a fim de ser identificado o fungo.

É entregue ao tutor um protocolo com número de identificação individual do exame para que seja consultado o resultado. Após a constatação do resultado positivo, é solicitado que o responsável compareça ao CVAZ para que seja prescrito o tratamento ou o recolhimento do animal.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consoante Larsson, Silva & Bernardi (2011) em caso de contaminação do animal, o mesmo não deve ser abandonado e sim levado ao médico veterinário ou Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), pois o índice de contaminação do fungo pode se propagar repentinamente. Em casos de óbito, o corpo deve ser incinerado, por uma empresa especializada para que o fungo não se alastre em solo.

Neste relato, é apresentada a rotina dentro de uma unidade de controle de zoonose revelando os passos de entrada no sistema de saúde pública de animais infectados pelo fungo. Além disso, a apresentação de resultado do questionário epidemiológico realizado durante as consultas no CVAZ.

João Pessoa, uma área epidêmica de esporotricose, conforme os números apresentados acima (Graf. 2), muitos gatos chegam ao serviço de controle animal com lesões primárias nos membros, cabeça ou base da cauda que não apresentam melhora após tratamento domiciliar feito pelo próprio tutor. Isso se deve à maior carga fúngica em suas garras, aos hábitos de práticas de arranhaduras, em conseguir chegar em vários lugares, de envolvimento em brigas, principalmente machos não castrados, fazendo com que sejam mais contaminados (GREENE, 2011). Conforme dados apresentados no gráfico 3.

Durante as entrevistas do questionário epidemiológico aos tutores, percebe-se que muitos tentam realizar o tratamento em casa, pois ainda não têm um diagnóstico fechado do que se trata as lesões. Essas lesões pioram com o tempo, sendo levado de forma emergencial a consulta veterinária.

Os primeiros sinais clínicos da doença podem variar entre 3 a 84 dias, com média de 21 dias, para o surgimento de uma lesão inicial (LARSSON, 2011). Geralmente, é quando ocorrem as lesões que não cicatrizam de maneira fácil. Clinicamente é mais evidente um quadro de diversas lesões cutâneas, com o comprometimento respiratório. Vários animais foram atendidos com quadro de espirros, tosses e cansaço. O teste de esfregaço de lâmina é realizado e entregue em 24h após a coleta, esse resultado é confirmado pelo veterinário ao tutor, pessoalmente ou por telefone.

Com o resultado, é dado as opções de tratamento ou de eutanásia do animal, os tutores de gatos com esporotricose são orientados pelo médico veterinário sobre a gravidade da doença e da limitação dos casos positivos aos ambientes internos da residência. Ainda deve ser abordado que a falta do tratamento leva ao sofrimento do felino.

Quando o animal passou por todos os processos de avaliação e anamnese, onde foi visto que a doença está comprometendo a sua qualidade de vida, é recomendado por meio de dialogo a possibilidade de eutanásia, na tentativa de diminuir a angustia. Após o laudo veterinário ser preenchido constatando a necessidade do procedimento, que deve ser realizado em casos de doenças graves (BRASIL, 2021), o tutor assina um termo de

autorização.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, com o aumento de casos de esporotricose no município de João Pessoa, um dos controles, proposto pelo Ministério da Saúde por meio da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP), é o serviço de esterilização cirúrgica, que é oferecida gratuitamente, porém o felino deve não estar infectado ou com alguma zoonose. Este serviço é feito no próprio complexo do CVAZ, e o agendamento é espontâneo e demanda.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_controle\\_zoonoses.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf) . Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.228, de 20 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências. Brasília, 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.228-de-20-de-outubro-de-2021-353634863> . Acesso em: 26 out. 2022.

BAZZI T.; MELO, S.M.P.; FIGHERA R.A.; KOMMERS G.D. **Características Clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina**. Revista Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/n8jphRX4QrrwnJjgnG8dbwS/?lang=pt> . Acesso em: 24 out. 2022.

CORGOZINHO, Katia Barão et al. **Um caso atípico de esporotricose felina**. Acta Scientiae Veterinariae, v. 34, n. 2, p. 167-170, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289021868010> . Acesso em: 31 out. 2022.

GREENE, C.; SYKES, J. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. Chapter 61. Elsevier Health Sciences, 2013

JOÃO PESSOA. **Lei Municipal Nº 8616, de 27 de novembro de 1998**. Dispõe sobre o Controle e Proteção de Populações Animais, bem como sobre a Prevenção de Zoonoses no Município de João Pessoa, e dá outras providências. João Pessoa, 1998. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/1998/862/8616/lei-ordinaria-n-8616-1998-dispoe-sobre-o-controle-e-protecao-de-populacoes-animais-bem-como-sobre-a-prevencao-de-zoonoses-no-municipio-de-joao-pessoa-e-da-outras-providencias> . Acesso em 25 out. 2022.

KATZ, A.V. Dia Mundial das Zoonoses será Marcado por informação educativa em Holambra. Entrevista concedida a Cintia Absalonsen. Site Prefeitura de Holambra. Disponível em: <https://www.holambra.sp.gov.br/noticia/saude/2138/dia-mundial-das-zoonoses-sera-marcado-por-informacao-educativa-em-holambra.html> . Acesso em: 03 nov. 2022.

LARSSON, C.E. **Sporotrichosis**. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 48(3), 250-259. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1413-95962011000300010> . Acesso em: 01 nov. 2022.

LARSSON, C. E.; SILVA, E. A. ; BERNARDI, F. **Esporotricose**. CRMVSP. 2011. Disponível em: [https://carmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/ESPOROTRICOSE\\_SERIE\\_ZOONOSES.pdf](https://carmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/ESPOROTRICOSE_SERIE_ZOONOSES.pdf) . Acesso em: 26 out. 2022.

VÁSQUEZ-DEL-MERCADO E.; ARENAS R.; PADILLA-DESGARENES C. **Clinics in Dermatologic**. Sporotrichosis. 2012 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738081X11002963?via%3Dihub> . Acesso em: 25 out. 2022.